

14/7/1986

Governador quer a OAB no caso de Leme

O governador Franco Montoro pediu ontem ao secretário da Segurança, Eduardo Muylaert, que convidasse o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil — seção São Paulo, José Eduardo Loureiro, a acompanhar o Inquérito Policial Militar (IPM) instaurado por determinação do comando da Polícia Militar para apurar os Incidentes ocorridos em Leme (192 km ao norte de São Paulo) na última sexta-feira entre cortadores de cana e policiais, que resultaram na morte de duas pessoas. Loureiro, um advogado de tendência liberal e sem vinculação partidária, preside a OAB de São Paulo desde 1984. O comando do 1º Batalhão da Polícia Militar, com sede em Piracicaba, receberá hoje ofício para que apresente à Polícia Civil os PMs destacados para atuar na greve dos bóias-frias de Leme e que se tenham envolvido nos conflitos. Ontem à noite, cerca de trezentos cortadores de cana de Leme, dos cinco mil que moram no município, decidiram em assembléia continuar em greve sem comparecer ao trabalho nem fazer piquetes, para evitar confrontos com a polícia. O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, manifestou à Folha sua confiança em que a greve terminará, caso as usinas cumpram todos os itens do contrato assinado no dia 25 de junho. O advogado Luiz Eduardo Greenhalg denunciou, na delegacia de Leme, como falso o boletim de ocorrência envolvendo cinco cortadores de cana como autores de invasão e causadores de danos à casa do PM Cláudio Pereira Lima, às 11h de sexta-feira. E anunciou que vai entrar com uma ação na Justiça para responsabilizar civilmente o governo do Estado pelos mortos e feridos no conflito. Mais duas testemunhas negaram os depoimentos prestados na delegacia de Leme, onde haviam declarado que os primeiros tiros foram disparados do carro dos petistas.

(Primeiro Caderno — Primeira página)